

DEPOIMENTOS INVISÍVEIS: TRANSFORMANDO RELATOS EM AÇÕES CONTRA O CYBERBULLYING, BULLYING E OS RISCOS ON-LINE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

INVISIBLE TESTIMONIES: TRANSFORMING REPORTS INTO ACTIONS AGAINST
CYBERBULLYING, BULLYING AND ONLINE RISKS IN ELEMENTARY SCHOOL II

TESTIMONIOS INVISIBLES: TRANSFORMANDO LAS DENUNCIAS EN ACCIONES
CONTRA EL CIBERACOSO, EL BULLYING Y LOS RIESGOS ONLINE EN EDUCACIÓN
BÁSICA II

Frank Pinto dos Santos¹
Jéssica Maria Nunes Sá²
José Paulo Palheta Melo³
Giselly Nascimento da Silva⁴
Elisângela Silva de Oliveira⁵
Genarde Macedo Trindade⁶

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo realizado com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública, durante as práticas do Estágio Supervisionado I, sobre a temática do *Bullying*, *Cyberbullying* e *Riscos On-line*. Para atingir os objetivos, foi adotada uma abordagem de caráter qualitativa, e a metodologia ativa. Os resultados dessa pesquisa trazem dados preocupantes, pois, dos 235 relatos coletados dos alunos, 53,2% deles confessam já terem sofrido algum tipo de *Bullying*, *Cyberbullying* ou assédio, e a maioria alega não saber como agir diante de tal situação, apontando a falta de ações pedagógicas que tratem desse tema em sala de aula.

3046

Palavras-chave: *Bullying*. *Cyberbullying*. *Riscos on-line*.

ABSTRACT: This paper presents a study carried out with students of Elementary School II of a public school, during the practices of Supervised Internship I, on the theme of *Bullying*, *Cyberbullying* and *Online Risks*. To achieve the objectives, a qualitative approach and an active methodology were adopted. The results of this research bring worrying data, because, of the 235 reports collected from students, 53.2% of them confess to having suffered some type of *bullying*, *cyberbullying* or *harassment*, and most claim not to know how to act in such a situation, pointing out the lack of pedagogical actions that deal with this theme in the classroom.

Keywords: *Bullying*. *Cyberbullying*. *Online risks*.

¹Discente, Universidade do Estado do Amazonas.

²Discente, Universidade do Estado do Amazonas.

³Discente, Universidade do Estado do Amazonas.

⁴Discente, Universidade do Estado do Amazonas.

⁵Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Universidade do Estado do Amazonas.

⁶Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Universidade do Estado do Amazonas.

RESUMEN: Este artículo presenta un estudio realizado con estudiantes de la Escuela Primaria II de una escuela pública, durante las prácticas de Internado Supervisado I, sobre el tema de Bullying, Cyberbullying y Riesgos en Línea. Para alcanzar los objetivos, se adoptó un enfoque cualitativo y la metodología activa. Los resultados de esta encuesta aportan datos preocupantes, ya que, de las 235 denuncias recogidas de los estudiantes, el 53,2% de ellos confiesa haber sufrido ya algún tipo de Bullying, Cyberbullying o acoso, y la mayoría afirma no saber cómo actuar ante tal situación, señalando la falta de acciones pedagógicas que traten este tema en el aula.

Palabras clave: Bullying. Cyberbullying. Riesgos en línea.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas que afeta bastante a sociedade até hoje, em específico os jovens é o *bullying*, um problema que vem crescendo principalmente dentro do ambiente escolar. É possível dizer que a escola, sendo um aparelho de produção e reprodução das classes sociais, também é um espaço onde ocorre uma “agressão simbólica” em vários contextos e situações. À medida que a sociedade passa por mudanças em sua estrutura, é possível observar uma progressão dessas ações, interferindo diretamente no espaço socioeducacional, um dos principais aparelhos ideológicos de uma sociedade (RODRIGUES, 2024).

O constante crescimento da tecnologia também contribuiu para essa prática, surgindo assim o *Cyberbullying*, termo que faz referência a atitudes violentas utilizando ambientes virtuais como meio de extensão. Nos últimos anos, o termo *cyberbullying* ganhou certa notoriedade por se tratar de uma forma de *bullying* realizada por meio de plataformas digitais, que pode acontecer especialmente em redes sociais e jogos. Os agressores têm como objetivo intimidar, ameaçar e humilhar a vítima de diversas formas, seja por meio de mensagens de texto ou áudio, podendo incluir também fotos e vídeos da vítima no meio digital. Além disso tudo, a criança pode ser exposta a conteúdos inadequados, como violência, pornografia e preconceito, entre outros (KOSHITA, 2023).

Por se tratar de fenômenos sociais que causam vários tipos de danos agravantes como como violência física, moral, social e psicológica, além de levar a vítima a se ausentar da escola, os estudos sobre *bullying* e *cyberbullying* tornam-se cada vez mais relevantes. Situações como essas prejudicam não apenas a aprendizagem, mas também as relações sociais. É importante que haja uma mediação frente aos mais variados tipos de conflitos existentes na vivência escolar, para que possa gerar uma aprendizagem com eles. Ou seja, por se tratar de um problema que pode atingir toda a sociedade, é um tema que precisa ser debatido e discutido por todos, especialmente pelas comunidades escolares (RUZGAR, 2023).

Apesar da tecnologia já se fazer presente em nosso cotidiano, a inclusão do ensino da Computação na educação básica, implementado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) só foi possível depois de inúmeros esforços. Nela, três eixos se dedicam ao ensino da Computação, são eles: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital (PEREIRA e de FRANÇA, 2023). De acordo com os estudos de Testa (2023), a Cultura Digital está relacionada com aprendizagens para uma participação consciente e democrática através das tecnologias digitais, isso inclui a compreensão dos impactos da revolução digital na sociedade, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação às mídias digitais e seus conteúdos, e a fluência no uso da tecnologia para expressar soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Dentre as habilidades abordadas no eixo de Cultura Digital, ressalto os seguintes códigos: (EF07CO08) Demonstrar empatia sobre opiniões divergentes na *web*, e (EF07CO09) Reconhecer e debater sobre *cyberbullying*, ambos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Essas duas habilidades destacam a importância do uso responsável e ético da tecnologia. Isso demonstra que valorizar essas competências dentro de dimensões políticas e pessoais é tão importante quanto aprender a ler e escrever códigos. Ou seja, abordar aspectos críticos de desigualdades que são causadas ou acentuadas pelo impacto social da computação devem desde cedo estar presentes no ensino da Computação assim como a resolução de problemas com computadores (PEREIRA e de FRANÇA, 2023).

Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar os relatos anônimos coletados por meio de uma caixa de confissão em uma escola de Ensino Fundamental II, a fim de compreender as diversas formas de *cyberbullying*, *bullying* e riscos *on-line* vivenciadas pelos alunos, e avaliar o impacto dessa iniciativa na promoção da empatia, reconhecimento de opiniões divergentes e cuidados na *web*. Para alcançar o objetivo da pesquisa estipulou-se as seguintes metas: a) Identificar e discutir os diferentes tipos de *cyberbullying* e suas consequências; b) Demonstrar empatia e respeito ao lidar com opiniões divergentes na *internet*; c) Estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre suas próprias práticas *on-line*; d) Atuar como agentes multiplicadores, disseminando conhecimentos sobre *cyberbullying* e promovendo uma cultura de respeito e segurança *on-line* em suas comunidades escolares e digitais.

MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, utilizou-se a metodologia adaptada parcialmente do trabalho de Pereira e de França (2023), onde os autores promoveram a produção de materiais didáticos e a construção de uma sequência pedagógica com a finalidade de dialogar sobre *Cyberbullying* com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, os autores fizeram uso de uma abordagem metodológica com foco na revisão da literatura, no mapeamento de habilidades de computação e na avaliação e criação de material didático. Desta forma, os autores empregaram uma abordagem qualitativa para execução do estudo. Assim, a metodologia adota neste possui quatro etapas, sendo: (1) Revisão da Literatura; (2) Planejamento do Estudo; (3) Execução do Estudo; e (4) Análise dos Resultados. A seguir, são descritas as etapas:

(1) Revisão da Literatura: Nessa etapa da metodológica, buscou-se trabalhos relacionados ao *bullying*, *cyberbullying*, crimes cibernéticos e ações pedagógicas de combate ao *bullying* e ao *cyberbullying*, bem como a cultura digital. A busca foi realizada no *Google Scholar* <<https://scholar.google.com/>>, sendo utilizada as seguintes *strings*: “*Bullying AND Cyberbullying*”; “*Bullying dentro do ambiente escolar*”; “*Bullying AND multimídia*”, Crimes cibernéticos” e “A cultura digital”.

(2) Planejamento do Estudo: Realizou-se a construção do cronograma com as atividades estabelecidas como essenciais para a execução do trabalho. Dentre elas estão: (a) Elaboração do plano de aula, de acordo com as normas estabelecidas pela BNCC de Computação; (b) Definição do local para realização do estudo, sendo definido uma escola pública do município de Itacoatiara - Am; (c) Autorização para a aplicação das atividades com os alunos. Para isso, realizou-se uma reunião com a supervisora da instituição com o intuito de apresentar o plano, explicar o objetivo do estudo, definir como o estudo seria aplicado, público alvo, quem seriam os aplicadores, bem como os dias e horários da aplicação; (d) Definição do tempo de duração do estudo, sendo definido uma semana de aplicação de atividades, nos turnos matutino e vespertino, com alunos do Ensino Fundamental II; (e) Organização e elaboração da atividade, foi definido que ela seria aplicada no formato de roda de conversa, ressaltando que ela deveria acontecer de forma coletiva; (f) Divisão de aplicadores do estudo por turmas, foi definido que seria designado dois aplicadores por cada turma, totalizando 22 turmas; (g) Estudo de observação, que consistiu em analisar visualmente o processo de interação dos alunos com a atividade proposta, o relacionamento interpessoal e a empregabilidade dos conceitos de cultura digital, para que fosse possível avaliar o processo de interação com os temas de *bullying* e *cyberbullying*; (h) Elaboração da atividade final, que consistia em um relato escrito pelos alunos, onde pudessem narrar se já sofreram algum tipo de agressão como o *bullying*, *cyberbullying* ou outro tipo de assédio, e como isso afetou sua vida, e no caso daqueles que nunca passaram por isso, escrever quais medidas deveriam ser tomadas pelas escolas para que pudessem combater esse tipo de agressão; (i) Análise dos resultado, após

a execução do estudo realizou-se um levantamento quantitativo de alunos que sofreram e os que não sofreram *bullying*, *cyberbullying* ou algum tipo de assédio, para ser discutido a realidade em que esses alunos estão inseridos e quais medidas eles acreditam ser viáveis para contornar essa realidade.

(3) Execução do Estudo: Realizou-se o estudo com 235 alunos do Ensino Fundamental II, dos turnos matutino e vespertino, com idade entre 12 e 15 anos, de uma escola pública do município de Itacoatiara – Am, durante a realização do estágio supervisionado I. A execução do estudo aconteceu durante quatro dias (segunda, terça, quarta e quinta-feira), sendo que no primeiro dia o estudo foi realizado com as turmas do 6º ano, no segundo dia com as turmas do 7º ano, no terceiro dia com as do 8º ano e no último dia com as do 9º ano. Então, o estudo com os alunos seguiu os seguintes passos:

i) Apresentação dos pesquisadores: para os alunos, os pesquisadores se apresentaram, mencionando seus nomes e instituições de ensino. Em seguida, discutiram o propósito de sua presença e a dinâmica que seria desenvolvida com a turma.

ii) Organização do *layout* da sala: a sala foi colocada de uma forma em que as cadeiras ficassem em semicírculo, para que todos os alunos pudessem participar e interagir entre si, em que todos tivessem uma visão de cada um da sala assim tirando os alunos um pouco do padrão da forma de como é organizada as cadeiras da sala facilitando o manejo da apresentação para os alunos.

iii) Realização da roda de conversa e produção do relato escrito: Esta fase do estudo iniciava-se com apresentação dos assuntos *Bullying*, *Cyberbullying*, conversando se os alunos sabiam ou teriam um conhecimento sobre cada significado desses assuntos e as formas de se proteger, quais as consequências de quem pratica e colabora com os que praticam, logo após essas explicações vem a parte onde os alunos teriam que escrever formas de como se prevenir ou relatar se alguma vez já aconteceu alguma situação dessas consigo mesmo por outra forma se já presenciou. A Figura 1 apresenta registros da realização da roda de conversa com os alunos.

Figura 1 - Registros da realização da roda de conversa com os alunos.





Fonte: Acervo dos autores (2024).

Observa-se na Figura 1 como foi feita a roda de conversa, a primeira imagem apresenta o layout em forma de semicírculo da organização das cadeiras. A segunda imagem mostra a interação entre o pesquisador e os alunos na conversação sobre *Bullying* e *Cyberbullying*. Já a terceira imagem retrata os alunos produzindo o relato escrito sobre a atividade proposta na aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados coletados durante o estudo com os alunos da rede pública de ensino. Na Tabela 1 é apresentado o quantitativo de relatos sobre *bullying*, *cyberbullying* e assédio.

Tabela 1. Quantitativo de relatos sobre *bullying*, *cyberbullying* e assédio.

Questão	Porcentagens das respostas	
	(Sim)	(Não)
Já sofreu algum tipo de <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> e assédio?	53,2%	46,8 %
Total de participantes: 235		

Fonte: Acervo dos autores (2024).

Observa-se na Tabela 1, que 53,2% dos participantes da pesquisa relataram ter sofrido *bullying*, *cyberbullying* ou *bullying*. Ou seja, mais da metade dos participantes sofreram alguma forma de violência pessoal, esses dados são relevantes e indicam que são necessárias ações para resolver esses problemas. Apesar de 46,8% dos participantes da pesquisa afirmarem nunca ter sofrido esse tipo de violência devemos ressaltar que é uma portagem muito pequena em relação

aos que já sofreram. Em meio aos resultados coletados, se observa que não são apenas casos de *Bullying* e *Cyberbullying*, os casos em meio a isso temos vítimas que já sofreram assédio em algum momento.

Neste contexto, os resultados obtidos a partir dos relatos dos alunos que já sofreram *bullying*, *cyberbullying* ou assédio, com foco na categorização desses tipos de agressões, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação dos relatos dos alunos que já sofreram ou fizeram *bullying*, *cyberbullying* ou assédio.

Classificação dos relatos dos alunos que já sofreram ou fizeram <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> ou assédio	Porcentagens das respostas
Vítimas de <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i>	90,4%
Vítimas e agressores <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i>	4,8%
Vítimas de assédio	2,4%
Relatos que não condizem com a pesquisa	2,4%
Total de participantes: 125	

Fonte: Acervo dos autores (2024).

Observa-se na Tabela 2, as categorias de relatos dos alunos sobre *bullying*, *cyberbullying* ou assédio, divididas em quatro, sendo: a) categoria “vítima de *bullying*, *cyberbullying*” é a mais frequente, já que quase 9 em cada 10 participantes relatam ter sofrido algum tipo de violência. Esses dados destacam a necessidade de ações urgentes para eliminar o *bullying*, *cyberbullying* e o assédio; b) Já na categoria “Vítimas e agressores”, embora represente menor proporção de relatos, 4,8%, evidencia um ciclo de violência em que alguns estudantes assumem o papel tanto de vítima quanto de agressor; c) Na terceira categoria, “Vítimas de assédio”, 2,4% dos relatos, enfatiza a importância de considerar diferentes tipos de violência interpessoal além do *bullying* e do *cyberbullying*; d) A categoria “Relatos que não condizem com a pesquisa” (2,4% dos relatos) sugere que alguns participantes podem ter fornecido dados inconsistentes ou que não corresponderam às categorias pré-definidas.

Com base nesses relatos onde os estudantes sofreram podemos destacar aqueles que contribuíram em como poderia ser combatido o *bullying* e *cyberbullying*, demonstrando que estão

a parte do assunto. Desta forma, a Tabela 3 apresenta o quantitativo de relatos de alunos que não sofreram *bullying*, *cyberbullying* ou assédio, organizados por categoria de resposta.

Tabela 3. Classificação dos relatos dos alunos que não sofreram *bullying*, *cyberbullying* ou assédio.

Classificação dos relatos dos alunos que não sofreram <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> ou assédio	Porcentagens das respostas
Nunca sofreram nenhum tipo de agressão	42,8%
Sugerem fazer denúncia	20%
Comunicar responsáveis ou professores	11,8%
Posicionamento da escola como conversas e palestras	11%
Sugeriram mais respeito	7,2%
Relatos que não condizem com a pesquisa	7,2%
Total de participantes:110	

Fonte: Acervo dos autores (2024).

Observa-se na Tabela 3, seis categorias e suas porcentagens de respostas dadas pelos alunos: a) A categoria “Nunca sofreram nenhum tipo de agressão” é a mais comum, com quase 43% dos participantes relatando não ter sofrido *bullying*, *cyberbullying* ou assédio; b) A categoria “Sugerem fazer denúncia”, onde 20% dos relatos indicam que os alunos têm consciência da importância de denunciar ocorrências de violência; c) As categorias “Comunicar responsáveis ou professores” 11,8% e “Posicionamento da escola como conversas e palestras” 11% mostram a importância da comunicação entre os responsáveis e a escola na prevenção da violência; d) A categoria “Sugeriram mais respeito” 7,2% confirma a necessidade de promover um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo; e) A categoria “Relatos que não condizem com a pesquisa” 7,2% sugere que alguns participantes podem ter relatado dados conflitantes ou não corresponderem às categorias pré-definidas.

Podemos observar que os alunos estão a tentar ajudar dando suas respectivas opiniões no que a escola poderia ajudar e como a denunciar esses casos que podem levar a prejudicar alguém, podemos também ver alguns relatos que alguns alunos. A Tabela 4 apresenta relatos das vivências de alunos que já sofreram *bullying*, *cyberbullying* e assédio, destacando quatro testemunhos sobre esses tópicos.

Tabela 4. Relatos coletados com os alunos que já sofreram *bullying*, *cyberbullying* ou assédio.

Relatos Coletados	
Relato 1	<i>“Eu já sofri diversos bullying, para mim foi como uma depressão, foi um momento muito difícil, não saía para nada, ficava em casa, me cortava com gillette [...] o tempo foi passando até o momento que eu pensei que estava saindo a dor do meu sofrimento, a tristeza [...] daí eu pensei o que isso vai fazer para tirar minha dor, isso não vai melhorar o meu sofrimento, as pessoas falavam me julgando pela minha aparência, pelo meu jeito de me vestir, e outras coisas, mas o tempo passou, estou aqui forte, de cabeça erguida, não ligo mais para o que falam de mim, me sinto feliz as vezes, mas dá para viver.”</i>
Relato 2	<i>Eu já sofri assédio [...] nunca contei isso, é a minha primeira vez falando isso para alguém, mantive isso em segredo até hoje com medo de contar para alguém, sinto que agora é o meu momento para me abrir sobre isso [...]. Já sofri assédio muitas vezes, algumas delas eram constantes, desde criança isso acontece comigo. Me abri agora, posso viver sem me sentir mais assim”</i>
Relato 3	<i>“Uma vez eu estava na internet, em um app de ‘amizade’, como me sentia sozinha, eu fui lá, eu tinha 11 anos de idade e não sabia do perigo disso, um ‘garoto’ não sei, veio conversar comigo e então eu respondi, no começo foi normal, mas ele começou a fazer coisas [...] eu fiquei sem reação, então eu saí...”</i>
Relato 4	<i>“Quando eu estava no quinto ano, a minha professora mandou eu ir ao quadro, mas eu não sabia responder, então ela deu um tapa na minha cabeça e me chamou de burro.”</i>

Fonte: Acervo dos autores (2024).

Com base nos dados apresentados acima, chegamos à conclusão de que o *bullying*, o *cyberbullying* e o *assédio* ainda prevalecem na vida escolar de crianças e pré-adolescentes em escolas públicas. Com medidas adequadas e uma atuação ativa da escola no combate a essa prática, podemos amenizar e conscientizá-los de que tais comportamentos são abomináveis na sociedade. Incentivar a denúncia dessas práticas é fundamental, instigando-os a fazer a diferença e a não se calar diante de situações como o *Bullying*, *Cyberbullying* e o *assédio*, sendo a prática do mesmo moral ou física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um estudo sobre *Bullying*, *Cyberbullying* e riscos *On-line*, com alunos do Ensino Fundamental II em uma instituição. Utilizou-se a metodologia ativa como forma de promover a participação consciente e democrática, e assim gerar uma aprendizagem por meio do diálogo, além de construir atitudes críticas, éticas e responsáveis em relação às

mídias digitais e seus conteúdos. A principal motivação do estudo é avaliar o impacto dessa iniciativa na promoção da empatia, reconhecimento de opiniões divergentes e cuidados na *web*.

Dessa forma, o estudo aponta a falta de abordagens pedagógicas que tratem temas tão importantes e atuais como estes, haja vista que os dados coletados durante esta pesquisa, mostram que muitos alunos que sofrem ou já sofreram alguma dessas agressões, na maioria das vezes não sabem como agir diante de tal situação, o que evidencia a falta de conhecimento tanto do aluno, quanto do professor, e por meio das habilidades presentes no eixo da Cultura Digital, que foram aplicadas durante esse estudo, os alunos puderam compreender de uma forma mais simplificada, quais atitudes, e quais cuidados devem ser tomados perante a tais acontecimentos.

Nesse contexto, a presente pesquisa deixa claro a necessidade de se abordar dentro das salas de aula, temas como *Bullying*, *Cyberbullying*, riscos na *web*, e os mais diversos conflitos existentes dentro e fora da comunidade escolar. Além de criar ações que envolvam toda a sociedade, como pais e responsáveis, pois de acordo com alguns relatos, muitas das violências que são praticadas pelos alunos, são reflexos daquilo que é vivenciado em casa. Porém, para que isso ocorra, faz-se necessário a formação de profissionais da educação, para que assim possam desenvolver estratégias de combate, conscientização e prevenção contra esse tipo de problema.

Como sugestão de trabalhos futuros, pode-se definir: (1) Reproduzir a atividade abordada nesse artigo no maior número de escolas possíveis; (2) Utilizar os mais variados meios de comunicação como forma de conscientização, fazendo o bom uso das tecnologias; (3) Realizar um workshop interativo para alunos e professores, utilizando ferramentas digitais para abrir discussões sobre situações de *Bullying* e *Cyberbullying*, com foco em identificar comportamentos prejudiciais, estratégias de combate e prevenção, e o fortalecimento da empatia e do respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

- ABBEG, T. P. Cultura Digital na Escola: implicações iniciais para um debate contínuo. *Interdisciplinaria de Las Innovaciones y Tecnologías*, 2024;1(1): 1-15.
- BARBOZA, R. V. C, et al. *Bullying e Cyberbullying no ambiente ascolar: O papel da Escola e dos familiares*. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 2024; 17(3).
- BOZZA, T. C. L, VINHA, T. P. *Cyberbullying, cyber agressão e riscos on-line: Como a escola pode atuar diante dos problemas da (cyber) convivência*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2023; e023059-e023059.

BRUNO, A. R, et al. (Trans) formações nas docências contemporâneas: Interfaces com a cultura digital, a decolonialidade e a linguagem emocional. *Revista Docência e Cibercultura*, 2024; 8(3), 01-15.

CARRIJO, N. N. Crimes cibernéticos e a legislação brasileira, 2023.

CAVALCANTE, J. C. O, AVELAR, K. E. S. A formação do docente para a cultura digital e frente as tecnologias integradas à sala de aula: Um breve debate. *Revista Augustus*, 2023; 59(32), 249-258.

DE ARAÚJO RODRIGUES, N. C. O discurso sobre a violência no ambiente escolar I. *Web Revista Discursividade: Estudos Linguísticos*, 2023; 1(22), 136-146.

DE FREITAS, C. C. G, et al. A evolução do direito penal brasileiro relacionado aos crimes cibernéticos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(12), 296-311.

DE FREITAS, V. V. M. S, et al. Crimes virtuais: Um olhar sob a ótica do Direito Penal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(5), 1285-1304.

DE SOUZA, E. R, GIACOMAZZO, G. F. *Cyberbullying* e escola: Uma análise sobre as percepções e estratégias pedagógicas. *Revista Saberes Pedagógicos*, 2023; 7(2), 21-39.

GUIMARÃES, G. F, STEFANINI, M. R. Crimes cibernéticos e a violência contra a mulher: a legislação brasileira no combate aos ataques virtuais. *Direitos e suas aplicabilidades sistêmicas: novos paradigmas*, 2023; 1, 7895.

3056

HUHN SALDANHA SANTOS, S, et al. Tratamento jurídico dos crimes cometidos em ambiente virtual. *Revista Jurídica Do Nordeste Mineiro*, 2024; 4(1).

KOSHITA, L. H, et al. Cidadania Digital Infantil: conteúdo multimídia para suporte às famílias na gestão dos celulares. *Revista Liberato*, 2023; 24(41), 07-14.

PEREIRA, W. G, DE FRANÇA, R. S. *Cyberbullying* na Escola: Entendendo e lidando com a crueldade online. In *Anais do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação*, 2023; (pp. 359-368). SBC.

RUZGAR, M. P. B, ZANDAVALLI, C. B. Análise de pesquisas sobre as práticas curriculares no combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, 2023; 32(69), 125-146.

SALUSTIANO, D. F. Crimes virtuais: elementos configuradores, 2021.

TESTA, M. J, et al. Um olhar para a disciplina curricular Cultura Digital do Novo Ensino Médio: a relação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Ensino de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 2023; 45, e20230048.